



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO, LINGUAGENS E
INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

JACIARA DA COSTA RODRIGUES FELIX
DR.^a SALETE DE FÁTIMA NORO CORDEIRO (orientadora)

PRODUÇÃO TÉCNICA-TECNOLÓGICA
CROCHÊ NO IFES: POSSIBILIDADES DO SENSÍVEL EM AMBIÊNCIAS
EDUCATIVAS

SALVADOR

2023

JACIARA DA COSTA RODRIGUES FELIX

DR.^a SALETE DE FÁTIMA NORO CORDEIRO (orientadora)

PRODUÇÃO TÉCNICA-TECNOLÓGICA
CROCHÊ NO IFES: POSSIBILIDADES DO SENSÍVEL EM AMBIÊNCIAS
EDUCATIVAS

Produção Técnica-Tecnológica apresentada ao Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, curso de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Currículo, Ensino e Formação de Profissionais da Educação ou Espaços Educativos e Linguagens.

SALVADOR

2023

SIBI/UFBA/Faculdade de Educação - Biblioteca Anísio Teixeira

Felix, Jaciara da Costa Rodrigues.

Crochê no IFES [recurso eletrônico] : possibilidades do sensível em ambiências educativas / Jaciara da Costa Rodrigues Felix. - Dados eletrônicos. - 2023.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Salete de Fátima Noro.

Projeto de intervenção (Mestrado Profissional em Educação) -
Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2023.

Disponível em formato digital.

Modo de acesso: <https://repositorio.ufba.br/>

1. Educação - Aspectos sociais. 2. Vivências. 3. Relações interpessoais. 4. Crochê.
I. Cordeiro, Salete de Fátima Noro. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de
Educação. Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações
Pedagógicas. III. Título.

306.43 - 23 ed.



Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas
Mestrado Profissional em Educação

ATA DA ATIVIDADE DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE **JACIARA DA COSTA RODRIGUES FELIX** DO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CURRÍCULO, LINGUAGENS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.

Aos **31** dias do mês de **outubro** do ano de dois mil e **vinte e três** às **09** horas, reuniram-se de modo *on-line*, por meio do link <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/salete-de-fatima-noro-cordeiro> a banca examinadora composta pelos/as professores/as doutores/as, membro(s) externo(s) **ELENA MARIA MALLMANN** membro(s) interno(s) **LEONARDO RANGEL DOS REIS, VERÔNICA DOMINGUES ALMEIDA** e **SALETE DE FÁTIMA NORO CORDEIRO**, orientador/a, para analisar o percurso do trabalho de conclusão de curso intitulado **CROCHÊ NO CAMPUS: POSSIBILIDADES DO SENSÍVEL NOS COTIDIANOS EDUCATIVOS**

. Após a discussão, a banca analisou o referido trabalho, chegando ao seguinte parecer:

Trabalho relevante, instigante com referencial teórico pertinente. Objeto de pesquisa com discussões e contribuições para o campo da educação. O texto apresenta todos os requisitos necessários para o cumprimento das exigências do programa. A banca considera o trabalho aprovado e indica publicações derivadas.

Prof/a. Dr/a. **SALETE DE FÁTIMA NORO CORDEIRO**

Orientador/a

Documento assinado eletronicamente

gov.br Documento assinado digitalmente
ELENA MARIA MALLMANN
Data: 13/11/2023 17:14:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

gov.br Documento assinado digitalmente
SALETE DE FATIMA NORO CORDEIRO
Data: 31/10/2023 12:57:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

gov.br Documento assinado digitalmente
VERONICA DOMINGUES ALMEIDA
Data: 07/11/2023 10:03:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

gov.br Documento assinado digitalmente
LEONARDO RANGEL DOS REIS
Data: 10/11/2023 12:56:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RESUMO

FELIX, Jaciara da Costa Rodrigues. Crochê no Ifes: possibilidades do sensível em ambiências educativas. 2023. Orientadora: Dr.^a Salete de Fátima Noro Cordeiro. 34 f. il. Projeto de Intervenção (Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas - Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

A presente investigação surge da implicação da pesquisadora frente aos problemas que atravessam e desafiam o campo da educação de maneira ampla, mas também em seu local de trabalho, o Instituto Federal de Educação do Espírito Santo (Ifes), com um olhar especialmente voltado ao campo das subjetividades humanas, que, dada a sua complexidade, exigem formação de outras estruturas de pensamento e cuidado. Assim, a ideia central deste trabalho foi desenvolver uma proposta interventiva que contemplasse pensar a educação numa perspectiva multirreferenciada, compreendendo o ser humano em sua totalidade. Dessa maneira, foi realizada uma investigação sobre a prática manual do crochê como propósito interventivo educacional, buscando, dessa maneira, possíveis entrelaçamentos dialógicos e tessituras do conhecimento em rede no/do/com o cotidiano da educação. O objetivo geral desta pesquisa pretende compreender de que maneiras a prática do *saberfazersentir* crochê, como dispositivo de escuta sensível no Ifes Campus São Mateus, pode potencializar a formação humana. Para isso, fez-se uma pesquisa qualitativa que contou com a participação de 29 praticantes envolvendo servidores docentes, técnicos administrativos, estudantes, estagiários, bolsistas e funcionários terceirizados. Através dos *espaçostempos* do cotidiano escolar vivenciados coletivamente, foram pensadas possibilidades de indicar caminhos para processos formativos favoráveis ao desenvolvimento e práticas de relacionamentos mais éticos, justos e saudáveis entre as pessoas implicadas com as redes de sociabilidade que ali se formam. Sendo assim, foi proposta a construção da “Ambiência Formativa Balaio do Crochê”, ambiência que se propõe à acolhida e à escuta sensível, onde foi inserido o *saberfazersentir* crochê como um dispositivo aberto e potente na construção da educação humana que se tece junto, no coletivo, pois a educação que traz mudanças na sociedade não é individualista, ela é produzida com e para as pessoas.

Palavras-chave: Ambiências Educativas; Educação Sensível; Crochê; Instituto Federal de Educação.

ABSTRACT

FELIX, Jaciara da Costa Rodrigues. Crochet at Ifes: possibilities of the sensitive in educational environments. 2023. Advisor: Dr.^a Salete de Fátima Noro Cordeiro. 34 f. ill. Intervention Project (Postgraduate Program in Curriculum, Languages and Pedagogical Innovations - Master's in Education) – Faculty of Education, Federal University of Bahia, Salvador, 2023.

The present investigation arises from the researcher's involvement in the problems that cross and challenge the field of education in a broad way, but also in her workplace, the Federal Institute of Education of Espírito Santo (Ifes). With a focus especially on the field of human subjectivities, which, given their complexity, require the formation of other structures of thought and care. Thus, the central idea of this work was to develop an intervention proposal that included thinking about education from a multi-referenced perspective, understanding the human being in its entirety. In this way, we focused on investigating the manual practice of crochet as an educational intervention purpose, seeking in this way, possible dialogical interweavings and networks of knowledge in/from/with everyday education. The general objective of this research aimed to understand how the practice of crochet know-how, as a sensitive listening device at the Ifes Campus São Mateus, can enhance human formation. To this end, we carried out qualitative research with the participation of 29 practitioners involving teaching staff, administrative technicians, students, interns, scholarship holders and outsourced employees. Through the spaces and times of everyday school life experienced collectively, we glimpse possibilities of indicating paths for formative processes favorable to the development and practices of more ethical, fair and healthy relationships among the people involved in the sociability networks that form them. Therefore, we propose the construction of the “Balaio do Crochê Formative Environment”, an environment that aims to welcome and sensitive listening, where we insert the know-how and feel of crochet as an open and powerful device in the construction of human education that is woven together, in the collective, because the education that brings changes in society is not individualistic, it is produced with and for people.

Keywords: Educational Environments; Sensitive Education; Crochet; Federal Institute of Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista aérea do Ifes campus São Mateus	17
Figura 2: Minhas artes em crochê	18
Figura 3: Cantinhos do crochê	21
Figura 4: Tecendo saberes no Cantinhos do crochê	23

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	11
2 A PROPOSTA INTERVENTIVA	21
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A - ROTEIRO DA DINÂMICA DA PESQUISA DE CAMPO	33

1 APRESENTAÇÃO

A presente investigação intitulada "Crochê no Ifes: possibilidades do sensível em ambiências educativas", surge do olhar implicado da pesquisadora, servidora efetiva do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Um tema sensível, pois diante dos variados problemas que atravessam o campo da educação, que são de longa data, surgem problemas, que se tornaram ainda mais evidentes no contexto da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus. A inesperada pandemia da Covid-19 causou instabilidade não só na saúde pública, mas em diversos segmentos sociais no mundo inteiro. Setores como a economia, a política, a cultura, o entretenimento e a educação foram fortemente impactados e sentidos pela população mundial.

No Brasil, a contaminação da Covid-19 começou a se alastrar rapidamente na última quinzena de fevereiro de 2020, provocando gargalos nos sistemas de saúde com o aumento do número de internações e tratamentos hospitalares, deixando sequelas na saúde das pessoas que variaram de leves a graves. E, talvez, a consequência mais devastadora tenha sido o irreparável número de vidas perdidas, totalizados em 693.853 óbitos até 31/12/2022, conforme registrado e divulgado pelo Boletim Epidemiológico de nº 146, do Ministério da Saúde.

Embora a pandemia tenha atingido o auge mais grave em 2020 e 2021, o mundo ainda vive em estado de alerta, contabilizando os danos e tentando se recuperar dessa avassaladora catástrofe, que parece ter vindo para ficar. No campo da educação, foco deste estudo, a pandemia deixou ou realçou marcas que precisam ser amplamente debatidas tanto no campo educacional como em diversas outras áreas sociais.

Nesse contexto, o Brasil foi um dos países que, durante mais tempo, permaneceu com as escolas fechadas durante o período pandêmico. As aulas presenciais foram suspensas e, posteriormente, alteradas para o modelo remoto, durando, em média, 78 semanas, aproximadamente 1 ano e meio, conforme apontam dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco (2022). A Unesco (2022) aponta, ainda, que o fechamento das escolas afetou

mais de 43 milhões de estudantes em processo de escolarização, nas etapas do ensino fundamental ao ensino médio.

Durante esse contexto do fechamento das escolas, muitas discussões foram acesas, especialmente relativas às complexas questões de desigualdades sociais existentes e persistentes no Brasil, que foram fortemente sentidas e/ou realçadas durante a pandemia. Desigualdades que eclodiram e ainda ressoam, de modo diferente, na realidade escolar de cada estudante, professor ou pessoa que faz parte desse contexto educativo.

Dentre as muitas discussões afloradas, no Grupo de Pesquisa, Educação, Comunicação e Tecnologia (GEC) da UFBA, do qual sou participante, foram dialogadas, dentre outras questões, as situações de instabilidade de emprego e renda das famílias mais vulneráveis economicamente, trazendo também reflexões relevantes sobre o enfrentamento das grandes disparidades sociais. Essas discussões culminaram no trabalho intitulado "Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19", organizado por Nelson De Luca Pretto, Maria Helena Silveira Bonilla e Ivânia Paula Freitas de Souza Sena, trazendo também questões como o risco da segurança alimentar para as crianças e jovens, a função e a importância da manutenção da merenda escolar, e a falta de estrutura física, seja ela tecnológica, didática ou, até mesmo, em relação à falta de espaço disponível em casa para compartilhamento, que tornaram-se evidentes (PRETTO; BONILLA; SENA, 2020).

O GEC alerta também que,

[...] com esse enorme contingente juvenil sem aula nas escolas, começam a surgir, aqui e em diversos países, soluções para que a educação continue, em casa, sob a responsabilidade dos grupos familiares. Portanto, as hashtags #fiqueemcasa e #aescolacontinua têm significados absolutamente diferentes para uma ou outra realidade, uma ou outra classe social. (PRETTO, BONILLA, SENA, 2020, p. 03).

Isso significa que, enquanto alguns estudantes dispunham de condições favoráveis à continuidade dos estudos escolares fora da escola, muitos outros ficaram à margem de seus direitos.

Outro ponto que se ascendeu, ainda sob o guarda-chuva da pandemia, foi a preocupação e a atenção com as afetações mentais e psicológicas que acometeram as pessoas, principalmente as mais suscetíveis, incluindo o público mais jovem e socialmente vulnerável. Situação que também vem se refletindo nos cotidianos educativos, visto que a saúde mental tanto dos estudantes quanto dos profissionais da educação se tornou pauta frequente de discussões e de ações de enfrentamento, e a importância que deve ser empregada no tratamento dessas questões. De acordo com o GEC, “Para além da dificuldade de um atendimento universal de todos os alunos, temos que considerar também as condições concretas dos professores, seja do ponto de vista material seja do emocional” (PRETTO, BONILLA, SENA, 2020, p. 120).

Alguns outros estudos, levantados junto ao público escolar ativo, revelam um preocupante cenário, a exemplo do que foi retratado na pesquisa intitulada “Educação não presencial na perspectiva dos estudantes e suas famílias”, realizada pelo Instituto Datafolha, em parceria com a Fundação Lemann, Itaú Social e a Imaginable Futures, e divulgada pelo jornal digital Folha de São Paulo, em 20 de agosto de 2020. A pesquisa foi feita via telefone, nos dias 7 a 15 de julho de 2020, com um público de 1.566 estudantes, de escolas públicas de todo país, cujas idades variavam entre 6 e 18 anos.

A citada pesquisa traz um recorte quantitativo preocupante do cenário dos impactos socioeducativos sentidos pelos jovens estudantes no Brasil. Segundo os números trazidos pela reportagem da jornalista Laura Mattos (2020), o estudo revelou que 77% desses jovens sinalizaram afetação psicológica, gerando tristeza, irritação ou sobrecarga. A pesquisa demonstrou também expressivos números em desfavor da educação em relação a fatores ligados ao desempenho escolar, como por exemplo, desmotivação (51%), baixo envolvimento nas atividades escolares (48%), dificuldades com a rotina escolar em casa (67%), falta de evolução na aprendizagem (50%) e risco de evasão escolar (40%).

Outro registro importante se deu no início do retorno das aulas, posterior ao período mais crítico da pandemia, quando 26 estudantes de uma mesma escola manifestaram sinais de ansiedade coletiva. O caso ocorreu em uma escola da rede

estadual de Pernambuco, localizada na Zona Norte do Recife, em abril de 2022. Esse acontecimento foi divulgado por vários canais de imprensa em todo país, e não aconteceu de modo isolado. Embora ainda não conhecida, a causa desse fenômeno, e se existe ou não relação com os impactos da pandemia, minimamente, acende um alerta para atenção às questões emocionais e psicológicas dos jovens e que estão aflorando-se com força e presença no meio escolar.

Diante dessa complexidade, ficam as dúvidas e, ainda mais, as dificuldades sentidas pelas escolas para o enfrentamento dessas questões. Isso ficou mais evidenciado durante o período crítico da pandemia em que as escolas trabalhavam de forma remota. Pôde-se observar, nesse período, numa análise em nível nacional, que as políticas públicas educacionais foram adotadas em específico para o tratamento das questões operacionais que buscavam dar continuidade aos processos educacionais mais próximos dos padrões já normatizados, como por exemplo, com cumprimento de dias letivos, carga horária e conteúdos, conforme aborda a autora Jane Alves Cardoso (2020):

O Ministério da Educação (MEC) foi responsável por homologar uma série de diretrizes sobre o ensino durante a pandemia, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Um despacho de 29 de maio de 2020 autoriza a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do novo coronavírus. O MEC flexibilizou os 200 dias letivos que compõem a obrigatoriedade do ensino básico, mas não flexibilizaram às 800 horas de atividades, o que exige uma readequação de todos os envolvidos para o cumprimento das metas. (CARDOSO, 2020, p. 35).

Essa atuação imediata e simplista, por parte das autoridades governamentais responsáveis pelas ações educativas na pandemia, agravou vários problemas para gestores, professores, estudantes e para as suas famílias, que pela falta ou escassez de infraestrutura tecnológica necessária (suporte físico, material, conectividade), tiveram dificuldades ou impedimentos para acompanhamento das aulas no modo remoto. Por outro lado, o momento pandêmico traz para as discussões a vulnerabilidade psicológica enfrentada por professores e alunos.

O contexto de pandemia não pode ser argumento, nem tampouco um motivador para que façamos agora, de forma desorganizada e imediatista, como se tem feito até aqui, [...], arranjos para que gestores, professores e alunos possam, neste momento, atuar com as tecnologias digitais, como se

fossem ações absolutamente normais no cotidiano de todos. Não podemos compactuar com a ideia de usar esses recursos para simplesmente seguir os conteúdos que estavam sendo ofertados em sala de aula presencial de maneira remota. Para além da dificuldade de um atendimento universal de todos os alunos, temos que considerar também as condições concretas dos professores, seja do ponto de vista material seja do emocional. (PRETTO; BONILLA; SENA, 2020, p. 120).

Juhani Pallasmaa (2011), antes mesmo desse período pandêmico, que submeteu o mundo à realidade do isolamento social e ao uso intenso das tecnologias para mediação das relações, sejam por necessidades de trabalho, estudo ou socialização, já sinalizava a preocupação que “o aumento da alienação, do isolamento e da solidão do mundo” (PALLASMAA, 2011, P. 17) podem ser responsáveis pelo aparecimento de patologias que afetam o equilíbrio sobre a capacidade dos sentidos humanos. Afirmativa que, certa ou não, minimamente pode alertar e gerar reflexões que insiram sentidos outros de pensar e fazer educação, sentidos plurais mais amplos e conectados com a *vida vivente*.

Dessa maneira, ficam incertezas: Como agir diante de tantas adversidades e tantas variáveis a considerar? Essas são problemáticas já conhecidas, desde o passado, somadas àquelas acendidas pelo contexto da pandemia; são situações que não mais sustentam sua invisibilidade nas escolas, pois, inevitavelmente, reverberam e implicam no seu pensar e fazer educação, tornando-os cada vez mais complexos, desafiadores e exigentes no emprego de mais esforços e empenho dos sujeitos da educação para mitigação dessas lacunas.

É nesse lugar de desafios e complexidades que se cruzam, se fazem e se vivem vidas. Talvez o lugar coletivo mais adverso em que o jovem se insere na sociedade e deposita confiança e esperança de um futuro próspero.

Mas o que a escola tem a ver com isso? Na reconfiguração social contemporânea, muito em função do modelo de mercado, onde pais e mães precisam se dedicar ao trabalho por mais tempo do dia; alguns residindo em cidades diferentes ou fazendo muitas viagens durante as semanas, acarretam a redução do tempo de convívio familiar e, dessa maneira, são atribuídas à escola responsabilidades sociais que antes não lhe pertenciam, principalmente no que tange à formação das

juventudes. Esse papel era atribuído às instituições familiares, como bem lembra Cláudio Pires Viana (2008).

Essas mudanças influenciam decisivamente o modo como os sujeitos se relacionam entre si e com o mundo. E sendo a educação um fenômeno essencialmente relacionado ao modo de ser e de existir dos sujeitos, também está envolta a esse processo de transformação. (VIANA, 2008, p. 8).

Conseqüentemente, esse novo modo de ser reverbera e traz implicações para o campo da educação. Uma vez que demandas novas vão surgindo na sociedade e, conseqüentemente, para a educação, sua concepção e processos precisam ser alterados. Se os estudantes e as famílias, que chegam à escola, possuem outras necessidades, é imprescindível que a escola olhe cuidadosamente para essa realidade e construa coletivamente currículos que sejam responsivos ao que lhe é atribuído.

Dentro desse contexto social multifacetado, a escola precisa se fazer presente de maneira que sua atuação assegure, além da formação intelectual, a preocupação com o desenvolvimento mais ampliado dos sujeitos, pluralizando, assim, os sentidos da educação. No intuito de tornar a escola para além de um espaço onde se ensina e se aprende, mas, sobretudo, onde se valoriza a formação do ser humano pleno e, assim, considerando possibilidades outras de práticas educativas.

Sendo assim, o ponto de partida deste estudo compreendeu o seguinte problema de pesquisa: de que maneiras o *saberfazersentir*¹ crochê pode contribuir para a construção de ambiências educativas dialógicas e acolhedoras e, conseqüentemente, inovadoras, dentro do campus São Mateus do Ifes, de modo a ampliar as possibilidades de formação humana?

¹ Em alguns momentos do texto usamos a grafia de duas ou três palavras juntas, cujo modo de escrever espelha-se na educadora Nilda Alves (2003) que, assim como ela, pretende a superação da visão de mundo fragmentada e reduzida, sustentada pela razão imperial e dual das Ciências Modernas e assim, atribuir maior potência ao seu significado.

Figura 1: Vista aérea do Ifes campus São Mateus.



Fonte: <http://saomateus.ifes.edu.br/o-campus-sao-mateus>.

Esta indagação não apenas nos conduz a explorar para além de uma aparente superficialidade, que a artesanaria relacionada ao crochê pode causar aos desavisados, mas nos instiga a considerar essa prática como valiosa na promoção da comunicação, do diálogo e da

criação de um ambiente educativo colaborativo e inclusivo. Neste contexto, buscamos não apenas entender o crochê como uma habilidade técnica, mas sobretudo como uma forma de expressão cultural que pode enriquecer as interações dentro da comunidade educativa do Ifes campus São Mateus, promovendo uma atmosfera acolhedora, dialógica e inovadora que estimule o pensamento crítico e a criatividade.

A intenção aqui foi investigar o fenômeno a partir da prática manual do crochê e seus possíveis entrelaçamentos e tessituras entre saberes, experiências, sentidos dos praticantes; a artesanaria do crochê e as vivências educativas. Nesse processo, buscamos desvendar as conexões intrínsecas entre a habilidade artesanal do crochê e o enriquecimento do ambiente educativo, tendo como horizonte a promoção de uma aprendizagem mais participativa e significativa. À medida que nossos achados se desdobravam, tornou-se evidente a necessidade de validar uma proposta de ação interventiva educacional que, uma vez implantada, pudesse florescer e prosperar no Ifes campus São Mateus. Essa proposta, fecundada a partir das descobertas desta pesquisa, busca transformar o crochê não apenas em uma atividade manual, mas em um dispositivo de construção de conhecimento, diálogo e inovação no contexto educacional, promovendo um ambiente mais enriquecedor e colaborativo para todos os envolvidos.

A proposta de intervenção visa à criação de *espaçostempos* singulares destinados à exploração e prática do *saberfazercrochê* no campus São Mateus do Ifes. Estes espaços foram concebidos com a missão de se tornar uma ambiência polissêmica, onde múltiplas perspectivas convergem e se entrelaçam. A proposta é

disponibilizar ambiência interativa, proporcionando oportunidades para a comunidade acadêmica se envolver ativamente na arte do crochê, também almejamos uma versão itinerante, permitindo que sua presença se faça sentir em diversos locais do campus e fora dele. Além disso, será rizomático, ou seja, estruturado de forma a favorecer a disseminação e a conexão de ideias, não se limitando a uma hierarquia tradicional, mas promovendo a livre circulação de conhecimento e criatividade. No cerne desse espaço, além do fazer manual, a escuta sensível, o diálogo e a reflexão serão incentivados, estimulando uma atmosfera propícia para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Esses *espaçostempos* serão, ao mesmo tempo, um ponto de chegada e de partida, um local onde as sementes das ideias, desejos e sonhos poderão germinar e florescer. Ele se transformará em um berço para futuras pesquisas, incentivando a inovação e a produção de conhecimento. Contudo, também será um refúgio, um espaço de contemplação e deleite, onde o ato poético de entrelaçar fios e tecer narrativas se converterá em uma experiência enriquecedora. Toda pessoa, que cruzar a fronteira desse território, será acolhida e convidada a participar do rico universo do crochê, independentemente de sua origem, conhecimento prévio ou experiência, pois a verdadeira riqueza reside na diversidade e na colaboração que esse ambiente possa inspirar e favorecer.

A questão central que orientou este estudo foi se essas vivências podem reverberar de maneira significativa no desenvolvimento da formação humana integral. Essa formação não se limita apenas aos jovens estudantes do Ifes campus São Mateus, mas se estenderá a abraçar toda sua comunidade, enxergando a educação como um pilar fundamental na construção de uma sociedade mais integrada, inclusiva e enriquecedora. Dessa forma, a pesquisa busca explorar o potencial autopoético do crochê como um dispositivo para promover não apenas o aprendizado de si, mas também o crescimento pessoal e coletivo, transcendendo o conceito estrito de ensino praticado na escola e ampliando as dimensões da concepção de educação.

Figura 2: Minhas artes em crochê.



Fonte: Arquivo pessoal.

Na experimentação dessa vivência, empreendemos uma jornada para explorar o fazer, o saber e o sentir humanos, reconhecendo que estão intrinsecamente entrelaçados com a artesanaria do crochê, tanto de forma metafórica quanto historicamente. Neste trabalho, a trilogia do "*saberfazersentir*" cuja expressão é composta por três palavras escritas juntas, representa, de maneira subjetiva, o processo interdependente na construção do conhecimento: o fazer, que envolve a técnica e a própria prática manual do crochê; o saber, que se manifesta nas memórias, culturas e lembranças que permeiam essa habilidade artesanal; e o sentir, que se expressa através das sensações, das emoções e das percepções que emergem ao se envolver com o crochê. Esses três elementos formam uma teia complexa e harmoniosa, onde o ato de criar, o acúmulo de sabedoria cultural e as profundas experiências emocionais se entrelaçam, contribuindo para uma compreensão mais rica e profunda do crochê como uma forma de expressão humana multifacetada.

E para dar validade a esta proposta e levar a termo o projeto de intervenção, foi necessário conhecer mais profundamente o campo investigativo da pesquisa, que teve como lócus o Ifes campus São Mateus e a experimentação do *saberfazersentir* crochê próprio dessa comunidade.

Como objetivo geral propomos: compreender de que maneiras a prática do *saberfazersentir* crochê como possibilidade de escuta sensível no Ifes campus São Mateus pode potencializar a formação humana nessa instituição formativa e seu entorno.

Como objetivos específicos, elencamos:

- Construir espaços de acolhimento e escuta do Ifes campus São Mateus dentro de uma perspectiva aberta, criativa e estética pela via da artesanaria do crochê;
- Identificar o que pensa a comunidade (estudantes, professores, gestores, funcionários terceirizados, pais, o entorno) do Ifes campus São Mateus sobre a prática do fazer crochê.
- Identificar as potencialidades da prática coletiva do fazer crochê, dentro do ambiente educacional do Ifes, como ponto de partida para repensar os processos de formação humana.

- Verificar indícios que possam colaborar para pensar propostas interventivas para a comunidade Ifes, e que colabore com o desempenho acadêmico, pessoal e interpessoal.

Nesse contexto, os objetivos desta investigação estão centrados em uma abordagem participativa, na qual buscamos captar diretamente, na própria comunidade, as pistas e *insights* que podem lançar luz sobre o *saberfazer sentir* crochê sob a perspectiva da escuta sensível. Além disso, desejamos explorar como essa prática pode ser um potencial catalisador para a formação humana integral. Acreditamos que, ao envolver ativamente a comunidade, podemos desvendar as nuances e significados profundos que o crochê possui em sua dinâmica cultural e educacional. Esta abordagem colaborativa visa não apenas enriquecer nossa compreensão sobre a importância do crochê, mas também empoderar os membros da comunidade, dando-lhes voz e participação ativa na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e significativo.

2 A PROPOSTA INTERVENTIVA

A proposta interventiva vem sendo pensada desde o início do mestrado, porém só veio a se consolidar após a construção dos dados. Embora o presente estudo nasça de inquietações pessoais da pesquisadora, entendemos que uma proposta como essa, que tem como fim atender uma comunidade acadêmica viva, pulsante, não poderia ser pensada solitariamente. Desse modo, fez-se imperioso que essa comunidade fosse consultada e fizesse parte ativa da construção da proposta da ação educativa interventiva.

Assim, a intenção da proposta foi debatida na fase de construção de dados junto à comunidade. Momento esse de trocas ricas de ideias e sugestões e, dessa forma, pudemos refletir e construir este projeto de intervenção. O resultado compreendeu a organização do projeto, que terá possibilidades de acontecer dentro de uma ação de extensão.

Figura 3: Cantinhos do crochê.



Fonte: Arquivo pessoal.

A extensão junto com o ensino e a pesquisa fazem parte dos pilares estratégicos e orientadores do Ifes, para o cumprimento de seu legado maior representado na sua missão, visão de futuro e valores, os quais se encontram registrados no PDI

institucional para o período de 2019/2 a 2024/1 (IFES, 2019). Diz o PDI (IFES, 2019, p. 38):

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe que cada uma dessas atividades, mesmo que realizadas em tempos e espaços distintos, tenham um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

A Orientação Normativa nº 01/2020, da Câmara de Extensão (Caex) do Ifes, define *Extensão* como “[...] um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico”, sendo a ação de extensão um “conjunto de atividades organizadas nas

seguintes modalidades: programa, projeto, curso, evento ou prestação de serviço.” (IFES/CAEX, 2020, p. 2). Ainda segundo a normativa, um projeto de extensão compreende,

[...] o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, desenvolvido de forma sistematizada e com período de vigência igual ou superior a 3 (três) meses ou igual ou inferior a 36 meses.

Desse modo, a presente ação de extensão, proposta no formato de um projeto, coaduna com as orientações legais internas do Ifes e converge diretamente com sua responsabilidade de promover uma sociedade mais justa, ética, cidadã e democrática, conforme trazem os citados documentos institucionais, contribuindo assim [...] para o desenvolvimento da sociedade constituindo um vínculo que estabeleça troca de saberes, conhecimentos e experiências para a constante avaliação e revitalização da pesquisa e do ensino [...]” (IFES, 2019, p. 90).

A proposta do projeto de extensão configura-se na abertura de espaços e tempos outros, no âmbito do Ifes campus São Mateus. Ao contemplar a formação humana dentro da instituição, entrelaçada com a prática da arte do crochê e de seus significados, cores, texturas, lembranças e compartilhamento de experiências, o projeto oferece aos seus participantes mais do que simplesmente a aprendizagem dessa habilidade manual. Ele também proporciona oportunidades para se envolver em teias de vida coletiva e cotidiana, seguindo o tripé do saber, do fazer e do sentir.

Nesse contexto, o projeto não se limita a ser um curso de crochê, mas sim um espaço de encontro e interação. Os praticantes não apenas poderão aprender a técnica, mas também compartilhar histórias e memórias, criando laços e fortalecendo sua identidade cultural. O ato de crochê, com suas simbologias e cores, torna-se uma forma de expressão pessoal e coletiva, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo.

Assim, o projeto de extensão vai para muito além do ensino e da prática de uma habilidade manual. Ele se torna um veículo para enriquecer a formação humana, oferecendo a oportunidade de aprender, criar, compartilhar e sentir, conectando os

participantes de maneira significativa e promovendo uma comunidade mais forte e unida dentro do Ifes Campus São Mateus.

Desse modo, não se pretende, à primeira hora, criar um lugar geometricamente demarcado, mas sim criar diversas oportunidades de espaçotempos enredados em ambiências acolhedoras, inclusivas e que possibilitem o exercício da escuta sensível dos acontecimentos humanos.

Dessa maneira, nosso objeto de intervenção caracteriza-se por um espaçotempos itinerante, pois concebemos todos os espaços do Ifes como potenciais espaços aprendentes, capazes de se transformarem em ambientes de descoberta e aprendizado. Ele também é polissêmico, pois buscamos abrir esses espaços para uma multiplicidade de significações e possibilidades, reconhecendo que o conhecimento pode emergir de diversas fontes e perspectivas. Além disso, promovemos uma abordagem interativa, que valoriza as vivências e experimentações coletivas, incentivando a colaboração e a troca de experiências entre os membros da comunidade acadêmica. Por fim, nossa abordagem é rizomática, pois entendemos o ambiente acadêmico como um campo fértil para construções e intervenções contínuas, onde as conexões entre ideias e pessoas se entrelaçam de forma dinâmica, promovendo um constante florescimento de conhecimento e criatividade.

Figura 4: Tecendo saberes no Cantinhos do crochê.



Fonte: Arquivo pessoal.

Esses *espaçotempos* que pretendemos criar são oportunidades diversas e que se complementam. A marca do saberfazer sentir crochê terá espaços fixos e itinerantes com atividades mobilizadoras pontuais. A ideia é criar oportunidades

para que todo o campus e seus praticantes possam criar e recriar a partir dessa arte. Desse modo, pensamos, durante as fases do projeto de extensão, algumas estratégias para criar ambiências lúdicas como:

1- Deixar em alguns locais do campus pequenos balaies de crochê com um convite para que as pessoas se atrevam a mexer, praticar, conhecer a artesanaria. Seriam pequenos espaços ajeitados com um balaio contendo linhas, agulhas, receitas, pequenas peças ilustrativas para manuseio, com a presença de móveis, quadrinhos de parede ou porta-retratos com imagens dessa artesanaria, murais, paredes e árvores, que deixem indícios de sua presença no espaço do campus, incluindo também codes com a indicação do site do projeto. A ideia é a construção de instalações de diferentes portes, que além de deixarem a marca do crochê pelo campus, convidem à interatividade dos praticantes;

2- Criação, com a comunidade, de um espaço instagramável que represente as características da comunidade e sua relação com a artesanaria. Pode ser com a confecção de peças com material em escala, como fios mais grossos como cordas, tiras de tecido, etc.

3- Criação de site do projeto com links para algumas redes sociais de divulgação de todo material produzido longitudinalmente. Espaço também interativo para que as pessoas possam deixar comentários e opiniões.

4- Realização de atividades programadas, a exemplo de datas comemorativas ou relacionadas a campanhas temáticas, como por exemplo: aniversário da escola, estações do ano, dia do estudante, funcionários públicos, setembro amarelo, outubro rosa, agosto lilás, etc.

5- Promover atividades que congreguem a comunidade externa para participar de atividades que envolvam oficinas e performances artísticas e culturais.

6- Estimular a produção de registros audiovisuais, durante o projeto de extensão, e que estimule a sustentabilidade da proposta em diversas áreas, não se limitando a essa iniciativa.

7- Produção de roteiros e pequenos vídeos tendo como temática o crochê, explorando desde a técnica, os materiais, as histórias e depoimentos de quem faz a artesanaria, etc., até explorando outras criações que envolvam a poética.

8- A partir dos registros sistemáticos dos pesquisadores envolvidos, e dos rastros deixados pelos usuários nas redes do projeto e em demais produções, escrever artigos e compartilhar a experiência.

9- Também promover conversas com professores que têm interesse em utilizar essa temática para desenvolver inovação, como propor estudo de produção de fios através da reciclagem de plástico, tecido, ou mesmo a produção a partir de alguma

fibra vegetal da região; atividade de educação artística com produções audiovisuais através da exploração ilimitada, desde elementos como linha, ponto, textura, cores, performances, etc.

10- Organizar mutirões de solidariedade, onde os participantes podem desenvolver produtos de crochê cuja destinação final será uma ação beneficente. A escolha das entidades sem fins lucrativos da região fica à escolha dos participantes, que podem ser asilos, orfanatos, escolas públicas de comunidades carentes, hospitais públicos, que atendem crianças ou adultos em tratamento oncológico ou recém-nascidos prematuros, ou ainda, casas de passagem de crianças vítimas de violências, ou outros. A produção de peças pode ser feita para doação ou para arrecadação de verba destinada aos fins beneficentes, ou outra forma de destinação do que for produzido a consenso dos participantes da ação.

11- Outra ação é sair do Instituto e fazer o dia do balaio de crochê fora do Ifes, levando essa artesanaria de uma maneira lúdica para diferentes espaços e não apenas utilizando o crochê como um donativo assistencial. Compartilhar essa artesanaria na lógica da sensibilidade, da escuta do *sentirfazerpensar* com o outro.

A princípio, o projeto de extensão será intitulado “AMBIÊNCIA FORMATIVA BALAI DO CROCHÊ”, cujo público-alvo compreende comunidade externa do Ifes via momentos de itinerância e pode compreender as escolas da rede pública do entorno, associações comunitárias, instituições de cuidados a crianças, idosos e mulheres, etc., bem como a comunidade do Ifes campus São Mateus incluindo os seus servidores docentes e técnicos administrativos, estudantes, estagiários, bolsistas e funcionários terceirizados. Para efeitos de formalização, os participantes devem se inscrever para participar do projeto, que poderá ser a qualquer momento de execução da ação. Não haverá limites de vagas para inscrição. O que colabora para termos parâmetros e indicativos da aderência a cada atividade proposta e justificativa de sua possível continuidade.

Para dar conta desta proposta, seguiremos a seguinte dinâmica:

Primeiro, será composta uma equipe que auxiliará na execução da proposta, formada por um coordenador, um estudante de curso técnico, um estudante de curso superior, um docente e dois Técnicos em Administração. Essa equipe ficará

responsável pela organização dos encontros entre os participantes e do local para cada atividade, bem como pela guarda dos materiais de uso coletivo e principalmente pelo acompanhamento quanto ao andamento do projeto, registros, publicação em redes sociais, encaminhamentos e auxílio nas decisões que serão compartilhadas entre a equipe e participantes

Para fortalecer a visibilidade e a participação em nosso projeto, adotamos uma estratégia de comunicação abrangente. Utilizaremos instalações, móveis, cartazes e material de divulgação em locais estratégicos do campus, como os corredores das principais edificações e áreas de grande circulação, convidando a comunidade a se envolver e lembrando constantemente da importância do projeto. Além disso, ocuparemos os espaços virtuais, marcando presença nos sítios da internet do Ifes e em diversas redes sociais. Através dessas plataformas digitais, conseguiremos alcançar um público ainda mais amplo, compartilhando informações, atualizações e eventos relacionados ao projeto, e facilitando a interação e o engajamento da comunidade acadêmica e interessados externos. Dessa forma, será promovida uma comunicação integrada, que conecta o mundo físico ao virtual, assegurando que nosso projeto seja conhecido e acessível a todos que desejam participar ou acompanhar suas atividades e iniciativas.

A proposta é que o projeto se desenvolva ao longo de 18 meses. Durante esse período, serão implementadas suas diversas fases e atividades, culminando em um momento de avaliação institucional e também pela comunidade do Ifes, podendo ser através de formulário on-line, disponibilizado através de codes, nos momentos de realização de atividades pontuais, ou próximo a áreas de divulgação deste. A intenção é que, à medida que o projeto se desenvolva e amadureça, ele se torne um programa de extensão permanente na instituição. A transição para um programa de extensão permanente representa um marco importante, pois evidencia o impacto positivo e a relevância contínua das iniciativas do projeto para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, além de poder agregar em seu seio ações outras de extensão com finalidades convergentes e contributivas. Isso poderá assegurar que suas ações perdurem além do período inicial, garantindo que suas iniciativas continuem a beneficiar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral de forma duradoura e significativa.

Os encontros do projeto estão planejados para ocorrer uma vez por semana, trazendo uma ação mobilizadora, que poderá ser uma performance, a chamada para uma roda de crochê, um bate-papo com artesãs, ocupando os *espaçostempos* do Ifes, como pátios, refeitórios, corredores, salas de espera, ou em atividades externas, junto à comunidade. Nesses encontros, um elemento essencial é o balaio de crochê, que será trazido com linhas, agulhas, amostras, gráficos, criatividade, solidariedade e uma profusão de aprendizagens humanas, todas meticulosamente tecidas no seio dessas reuniões.

Além disso, alguns desses balaios serão levados também aos setores com intuito de incentivar e mobilizar os servidores, permitindo que eles também interajam com o projeto. Esta ação pode ser realizada através de doações, já que um mutirão do crochê promove não apenas a prática da arte, mas também a colaboração e o senso de comunidade e pertencimento entre os diversos setores do Ifes. Assim, pensamos que os encontros não apenas promovem a criação de peças de crochê, mas também fortalecem os laços sociais e a solidariedade dentro da instituição.

Em relação aos custos do projeto de extensão, inicialmente, a equipe executora assumirá a responsabilidade financeira, bem como a buscará participação em editais de fomento para esse fim, ou de projetos culturais aos quais poderá estar integrado, além de buscar fortalecer a participação da comunidade do Ifes, solicitando doações de materiais necessários para o desenvolvimento das atividades.

Acreditamos que, por meio desse esforço conjunto, poderemos garantir a continuidade e a viabilidade financeira do projeto, permitindo que ele se expanda e alcance seus objetivos de forma sustentável, ao mesmo tempo em que fortalece os laços de colaboração e engajamento na comunidade acadêmica.

Este projeto está desenhado para ser uma iniciativa inclusiva e aberta à participação externa, buscando ativamente estabelecer conexões e parcerias com a comunidade circundante. Uma maneira de alcançar esse objetivo é através da realização de feiras, cursos e eventos abertos à comunidade, rodas de crochê em

entidades, como associações comunitárias, associações de bairro, espaços de cuidado, escolas, que contribuam não apenas para divulgar o projeto, mas também ofereça oportunidades para a troca de conhecimentos e experiências.

Por exemplo, podemos considerar a integração com eventos já existentes no Ifes, como a "Semana de educação para a vida" ou a "Feira de Ciências, a Fecinc", ou ainda, a "Jornada da Integração do Ifes", que envolve todos os campi do instituto. Durante a "Semana de educação para a vida", nosso projeto poderia oferecer workshops relacionados ao crochê e bem-estar, demonstrando como a prática do crochê pode contribuir para a saúde mental e o relaxamento. Da mesma forma, durante a "Feira de Ciências, a Fecinc", poderíamos destacar a importância do artesanato sustentável e despertar a conscientização pela utilização de materiais reaproveitados ou reciclados em nossas criações, além de promover rodas de fazer crochê que valorizem a troca intergeracional; a cultura oral e saberes populares; o estar juntos *pensando fazendo criando*, etc.

Além disso, ao envolver a comunidade externa, podemos enriquecer ainda mais o projeto, incorporando diferentes perspectivas e habilidades. Isso poderia incluir parcerias com artesãos locais, artistas e especialistas em áreas relacionadas, que poderiam ministrar cursos ou workshops específicos. Um dos aspectos do projeto é que ele possa contribuir para a produção de registros através de vídeos depoimentos, entrevistas, gravações de áudio, fotografias, de todo conteúdo granular ou não que depois possa ser editado e remixado ampliando o registro dos modos de ser, fazer cotidiano que envolve os praticantes envolvidos com a artesanaria do crochê. Ao fazer isso, não só promoveríamos a sustentabilidade e a criatividade, mas também o fortalecimento dos laços entre o Ifes e a comunidade circundante, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais aberto e colaborativo.

O registro e a produção de conteúdos, durante a execução desse projeto, podem contribuir imensamente para a preservação da memória e valorização do patrimônio local, como trazer um 'frescor' aos desafios da formação dos estudantes, colocando desafios para todas as áreas no campo da produção de conteúdos, que passam pela arte, comunicação, linguagens, exatas, inovação, etc. Trabalhar com conteúdos extraídos da realidade onde estão inseridos nossos estudantes, problematizá-los,

tratar saberes do cotidiano e produzir ciência pode trazer novo vigor para dentro da escola, em tempos como os nossos em que as políticas públicas, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e testes padronizados em larga escala tornam os currículos sem sentido e significado para seus professores e estudantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou a compreensão de que o crochê, para além de um fazer, representa muitas outras significações. Significados, muitas vezes, guardados na memória afetiva e que afloram nos momentos de novas vivências com a artesanaria. Essa constatação ficou clara não só nas falas orais, mas também e, principalmente, nas expressões corporais. O modo como falavam, os olhares, os sorrisos, a emoção, os desejos. Isso mostra o quanto o crochê está enredado na vida dessas pessoas e o quanto elas o significam.

Esse achado vem ao encontro das nossas suspeitas iniciais de que a artesanaria do crochê tem um grande potencial de atravessamentos e afetação, sustentado pelos aspectos socioculturais intrínsecos a ela, podendo reverberar construtivamente nos relacionamentos sociais, no cuidado mental, psicológico e cognitivo, embora esse último não estivesse entre nossas principais intenções de investigação, mas que foi lembrado pelos praticantes da pesquisa.

O cuidado psicológico e mental foram pontos que apareceram com evidência na pesquisa, corroborando com nossas proposições iniciais. Assim, no nosso entendimento, as questões relativas ao estresse, à ansiedade e à depressão têm grande potencial de serem amenizadas com a prática coletiva da artesanaria do crochê. Desse modo, assim como os praticantes da pesquisa expressaram, pensamos que o crochê é uma atividade que envolve concentração, repetição, técnica, memória, beleza e criatividade, fatores que ajudam no deslocamento do pensamento e do sentimento opressor para outro estado de corpo e espírito menos aflitos. Por isso, consideramos que corpo e mente são afetados mutuamente. Também como um pretexto que reúne pessoas de diferentes setores do campus para compartilharem uma mesma ambiência, para desenvolverem a artesanaria, conversarem, estarem juntos, realizarem algo em comum.

Outro ponto importante está ligado à questão de gênero ou etarismo em torno da artesanaria do crochê, embora a pesquisa não se concentrasse nesse aspecto, pudemos captar pistas nas falas de que na comunidade lésbica encontra-se germinada a ideia de desconstrução desses paradigmas. Consideramos essa informação

importante, pois, embora não tenha sido provocado, esse tema foi levantado nas discussões e ele indica que a comunidade vem desenvolvendo sensibilidade em torno da diversidade. Essa leitura também é feita quando os praticantes consideram este estudo relevante para o campo da educação. Isso pode demonstrar a receptividade da comunidade Ifes com temáticas que discutem modelos outros de educação, mais voltados para a formação e para a vida.

A pesquisa realizada possibilitou uma imersão em diversos campos de conhecimento interconectados, criando uma perspectiva única dentro do contexto educacional do Ifes campus São Mateus. Ficou claro para nós a necessidade de se construir *espaçotempos* que promovam sociabilidades éticas, estéticas, democráticas, cidadãs e saudáveis dentro do campus, envolvendo uma ampla gama de sujeitos sociais. A habilidade de trabalhar com fios e linhas na arte do crochê emerge como um componente essencial para uma formação, que vai além da mera aquisição de conhecimento, centrando-se no desenvolvimento pleno e humano dos indivíduos.

No entanto, é importante notar que, embora tenhamos explorado diversas áreas de conhecimento ao longo da pesquisa, nossa intenção nunca foi esgotar completamente essa rica temática. O crochê, como forma de artesanato, está intrinsecamente ligado a múltiplas fontes de saber, fazer e sentir. Portanto, a pesquisa não visa a um fim definitivo, mas sim a abrir portas para inspiração e contribuição de futuros estudos. Esperamos que nosso trabalho possa servir como um ponto de partida para o desenvolvimento de novas pesquisas e enriquecer ainda mais a compreensão do crochê no contexto educacional e além.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos**. Revista Teias. Rio de Janeiro, ano 4, nº 7-8, jan/dez 2003.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Vitória, ES, 2019. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf>. Acesso em: 25 set. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Orientação Normativa CAEX 01-2020**, Vitória, ES, 2020. Disponível em: <<https://proex.ifes.edu.br/orientacoes-normativas>>. Acesso: 30 jun. 2023.

MATTOS, Laura. Pesquisa aponta aumento de tristeza e ansiedade entre jovens na pandemia. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/dopyG>>. Acesso em: 16 out. 2023.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação: da disrupção à recuperação**. Disponível em: <<https://www.unesco.org/en/covid-19/education-response>>. Acesso em 02 abr. 2022.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PRETTO, Nelson De Luca; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza; BONILLA, Maria Helena Silveira. **Educação em tempos de pandemia: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19**. (Org.): PRETTO, Nelson De Luca; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza; BONILLA, Maria Helena Silveira. Salvador: Edição do autor, 2020, p. 1-20.

VIANA, Cláudio Pires. **O educador: angústia e liberdade – uma leitura ontológica, fenomenológica e existencialista do sentido de ser educador em tempo de mal-estar docente**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2008. Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/6/o/Dissert-%20Claudio%20Viana.pdf>>. Acesso em 15 set. 2021.

VINTE e seis alunos de escola estadual passam mal e Samu diz que eles tiveram 'crise de ansiedade'. Portal de notícias. Disponível em: <<https://l1nk.dev/mPZW8>>. Acesso em 15 set. 2022.

APÊNDICE A

ROTEIRO DA DINÂMICA DA PESQUISA DE CAMPO

1º Momento: Acolhida no ambiente. Apresentação da pesquisa. Exploração livre do local e do material (balaio de costuras, cordel de citações, peças confeccionadas de crochê).

2º Momento (em concomitância com o primeiro momento): Os praticantes são provocados a expor suas impressões, memórias e perspectivas através das questões que seguem, conforme as oportunidades e espaços deixados pelos participantes:

- a) Você conhece a artesanaria o crochê?
- b) Você já praticou essa artesanaria? Quem ensinou? Com que idade? Foi fácil aprender? Você costuma praticar e com que frequência? Conte um pouco dessa história.
- c) Você gostaria de aprender a fazer crochê? Que interesses te despertam o fazer crochê?
- d) Você conhece alguém que pratica? Conhece algum projeto que trabalha a prática do crochê?
- e) O que te despertou atenção neste local?
- f) O que você pensa sobre a prática da artesanaria do crochê entre os jovens?
- g) O que mais gosta de fazer no Ifes? Quais são os teus espaços preferidos no Ifes? E as tuas atividades preferidas no Ifes?
- h) O que o Ifes representa para você? E quem ou o que te representa no Ifes?
- i) Você se sente livre e confortável para falar sobre qualquer assunto no Ifes, expressar seus sentimentos e opiniões? Ou quando você enfrenta alguma dificuldade dentro do Ifes você sabe a quem recorrer? O que você faz?
- j) Seria bom encontrar com outras pessoas para fazer algo voluntariado pelo próximo, como colchas de cobrir com os quadradinhos do amor para idosos, que moram em asilos; ou polvos para recém-nascidos prematuros; ou bonecas para doação para

crianças em tratamento de câncer, por exemplo? Ou simplesmente como ponto de encontro e entretenimento com outras pessoas?

k) Qual sugestão você dá para este lugar se tornar um local de encontros no Ifes? Ou você acha que esse local pode contribuir de alguma forma para a vivência das pessoas dessa comunidade?

l) Você gostaria de participar de uma atividade em um ateliê de crochê dentro do Ifes para conhecer um pouco dessa artesanaria?

3º Momento: Convidar os participantes a fazer uma experiência com a prática do crochê.